

Tertúlia
Os Serranos

(intro) **C G7 C**

C G7
(Uma chamarra uma fogueira
E F7M
Uma chinoca uma chaleira
Eb° C
Uma saudade, um mate amargo
G7 C (bis)
E a peonada repassando o trago
G
Noite cheirando a querência
C
Das tertúlias do meu pago)

(também pode ser feito da maneira mostrada abaixo)

Noite cheiran-do a que-rência nas ter-túlias do meu pago
|-0-----1-----|
|---1---3-----1-----1--3--1--|
|-----4-----2---4-----2-----0-----2--2--0--|
|-----5-----4-----2---3--0--2--|
|-3-----3-----3-----3-----3--|
|-----3-----1-----3-----1-----1-----|
C G F G F C F Dm C

G7 C
Tertúlia é o eco das vozes perdidas no campo afora
G7 C
Cantiga brotando livre novo prenúncio de aurora
E F Eb° C
É rima sem compromisso julgamento ou castração
G7 C
Onde se marca o compasso no bater do coração

G7 C
É o batismo dos sem nome rodeio dos desgarrados
G7 C
Grito de alerta do pampa tribuna dos injustiçados
E F Eb° C
Tertúlia é o canto sonoro sem fronteira ou aramado
G7 C
Onde o violão e o poeta podem chorar abraçados

(intro)